

A Preparação do Maçom

Talvez não seja exagero insistir na responsabilidade das Lojas Simbólicas e seus Mestres na formação Maçônica dos Irmãos aprendizes, estes que estão dando os primeiros passos na longa estrada que se estende a seu olhar, sedentos de verem o predomínio, no mundo, da virtude e da justiça. O sonho do iniciado do primeiro grau é ver a exaltação da fraternidade humana, tema praticamente alijado da presente ideologia da competitividade.

A grande prova de confiança e de entusiasmo natural com que o homem profano se candidata a ingresso na Sublime Instituição, ao aceitar a devassa em sua vida privada por pessoas geralmente desconhecidas, no processo de admissão, deve ter, em contrapartida, o carinho e o desvelo da Loja em sua preparação maçônica, de modo a não se frustrarem as expectativas do principiante na senda da virtude.

Em sessões dedicadas aos aprendizes, que se realizam em nossos templos uma soma considerável de conceitos maçônicos são oferecidos à reflexão do novel maçom que deseje estudar criteriosamente o seu ritual e tenha disposição mental de repousar o pensamento sobre cada um desses conceitos. Mas, é dever dos Mestres da Loja orientar os estudos, deixando sempre cada Irmão livre para enriquecer seus conhecimentos e premiar seus próprios esforços.

Embora o ensinamento maçônico não siga o modelo do magister dix, está subordinado aos princípios gerais e aos postulados da Ordem, e o estudante tem liberdade para explorá-lo especulativamente, sob orientação, claro, do Mestre, cuja principal missão é justamente essa, como se diz nas instituições iniciáticas em geral: espargir a luz.

O descaso com a preparação do maçom que engatinha nos primeiros graus é um dos mais perversos desserviços à Maçonaria, eis que o aprendiz de hoje pode ser o mestre e Grão-Mestre de amanhã, cabendo-lhe, nesse momento, a missão de conduzir os destinos da Sublime Instituição. A formação deficiente do Maçom pode ser causa do enfraquecimento da Ordem.

Maior atenção deve ser dedicada aos que ingressam na Maçonaria, via de regra movidos por impulso interior, intuição pessoal, á áspera de estímulos de toda natureza para que realize, em si mesmo, com toda perfeição, em ambiente de verdadeira fraternidade, o ideal maçônico em benefício da humanidade.

02-09-2011.

Marcos José da Silva
Grão-Mestre Geral

Fonte: http://www.gob.org.br/gob/index.php?option=com_content&view=article&id=3461:a-preparacao-do-macom&catid=165:palavra-do-grao-mestre

Deveres do Maçom

O espírito de fraternidade e a tolerância são as virtudes que ocupam maior espaço no universo da vivência maçônica, onde o Iniciado forja o seu caráter e eleva sua alma para a compreensão dos grandes dramas da vida e para a necessidade de intervir sempre que sua presença possa ser útil ao injustiçado, ao desamparado, enfim, onde a Ordem possa atuar por um mais alto grau de felicidade humana.

O Maçom tem o dever do aperfeiçoamento próprio, de manter a posição e a imagem que a Sublime Instituição lhe confere, situado nos destacamentos avançados das forças do bem, que se movimentam na direção de um superior estado de paz, harmonia e bem-estar para o gênero humano espalhado pela superfície da Terra.

O dever do Maçom é, antes de tudo, seguir a Lei Divina, segundo os ditames da religião que professe; é também respeitar a lei moral da sociedade em que vive, observando seus usos e costumes geradores da boa convivência das pessoas e das instituições; é, ainda, acatar e obedecer às leis dos homens, às quais estão submetidos todos os cidadãos.

O espírito de fraternidade é o óleo precioso que emana da sabedoria maçônica e fecunda todos os aspectos da vida sobre o planeta, lubrifica o funcionamento das peças que constituem a humanidade e suas estruturas, levando todos a uma existência mais digna e completa, onde cada um sinta as dores e alegrias de todos.

A tolerância também é vivificada pelo espírito de fraternidade. Nenhum ser pode se considerar melhor do que o outro que esteja em menor grau de desenvolvimento do espírito. A indiferença para com os fracos não é permitida, e muito menos o ódio aos considerados inferiores. Os mistérios maçônicos são muitas vezes comparados aos mistérios divinos. Podemos ignorar as profundezas dos mistérios, mas não podemos odiar por não compreendê-los.

O Grande Arquiteto do Universo estende seus raios de amor e tolerância sobre toda a Criação, e a Ele cabe o julgamento. Aos homens está delegada a missão de perdoar. Que Ele, em sua infinita bondade, derrame Suas bênçãos sobre todos, e oriente e ilumine o caminho a ser trilhado segundo o destino reservado a cada um.

8-07.2011.

Marcos José da Silva
Grão-Mestre Geral

Fonte:

http://www.gob.org.br/gob/index.php?option=com_content&view=article&id=3243:deveres-do-macom&catid=165:palavra-do-grao-mestre

A Responsabilidade do Maçom

Aspecto essencial da prática maçônica, do dia a dia do Maçom, do funcionamento da Irmandade em sua experiência concreta, é a dedicação que cada obreiro concede à Ordem, não só pela qualidade intrínseca do seu caráter - o coração sensível ao bem - mas por imposição, também, de solenes compromissos livremente assumidos.

A sensibilidade dos maçons diante de problemas alheios, ou coletivos, é conhecida tradicionalmente pela sociedade dita profana. Na solução das grandes questões nacionais, a Ordem tem comparecido, e os maçons têm dado demonstrações de completa integração nas campanhas da maior magnitude, oferecendo, até exemplos de sacrifícios pelo bem comum.

Inspirados nesses comportamentos revestidos de total desapego pessoal, é que os servidores da Sublime Instituição criaram a expressão "De pé e à Ordem" para simbolizar a condição do verdadeiro Maçom, sempre dispostos a colocar os princípios maçônicos em primeiro lugar, e sempre, em primeiro lugar, cumprir as missões que lhes são cominadas, com prontidão e eficiência.

Diz-se da felicidade de qualquer Loja Maçônica de ter obreiros úteis e dedicados, e cuja lealdade é provada diuturnamente no exercício do trabalho prático, seja colocando à disposição da Oficina a sua capacidade física, ou seu vigor pecuniário ou sua aptidão intelectual. Quando o Iniciado Maçom, com alegria no coração profundo sentimento de fraternidade presta à sua Loja serviço dessa categoria eleva a Arte Real a um nível superior de legitimidade.

O contrário disso, seria o Maçom inconfiável, indolente, bem falante sobre si mesmo, invariavelmente disposto a prometer e assumir obrigações e usando, indevidamente, a tão edificante fórmula maçônica para revelar-se, em seguida, no cumprimento do dever, um obreiro desinteressado, imprestável, trazendo prejuízo à Ordem e à humanidade.

Pela atividade conjunta dos verdadeiros Iniciados Maçons, desprovida de qualquer nódoa de má vontade para com a Ordem e seus altos objetivos é que a Maçonaria é respeitada e reconhecida como instituição nacional de perene credibilidade.

4.11.2011.

Marcos José da Silva
Grão-Mestre Geral

Fonte: http://www.gob.org.br/gob/index.php?option=com_content&view=article&id=3715:a-responsabilidade-do-macom&catid=165:palavra-do-grao-mestre

O Culto da Verdade

O compromisso com a verdade tem sido, por séculos afora, apanágio do iniciado maçom. Compromisso selado em juramentos solenes, e provado, dia a dia, no desempenho do trabalho em benefício da humanidade, sujeitando-se o Maçom a qualquer sacrifício para manter a fidelidade à Sublime Instituição e a noção de honra em todos os seus atos.

Trata-se de obrigação simples de cumprir pelos homens de boa formação moral, mas é comportamento que a Ordem exige de cada iniciado durante toda sua vida, embora a todos ofereça, através de suas Lojas, o apoio necessário para vencer as paixões e atravessar as vicissitudes de cabeça erguida, exibindo caráter e dignidade exemplares.

Toda palavra de um Maçom deve estar revestida de veracidade, oportunidade e beleza, é claro, é rudimentar no aprendizado maçônico, firmemente estabelecido no princípio da fraternidade humana. Talvez não seja exagero dizer que, diante dos compromissos iniciáticos, cada palavra do Maçom há de ser também útil e agradável.

Especialmente em momentos de exacerbação política, como acontece hoje no Brasil, momento de entusiasmo de uns e de desespero de outros, nem os pronunciamentos de candidatos e políticos em geral estão providos do rigor da verdade, expondo-se pois, a passar pelo crivo da verificação em cada caso, aliás, prática maçônica consagrada.

É esta a hora em que os mestres maçons mais se esforçam para que a exaltação de ânimos que domina o ambiente partidário não penetre, por meio da palavra maldita, falsa, irresponsável, não venha a influenciar o puro sistema de relacionamento fraternal que a Ordem pugna por liberalizar e estender por toda a superfície da Terra.

Que os Iniciados Maçons do Grande Oriente do Brasil saibam distinguir, equilibradamente, as palavras enganosas das verdadeiras, lembrados que estão dos ensinamentos do Livro da Lei: "O lábio veraz permanece para sempre mas, a língua mentirosa, apenas um momento." "Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor" (Prov. 12: 9, 22).

17/09/2010.

Marcos José da Silva
Grão-Mestre Geral

Fonte: http://www.gob.org.br/gob/index.php?option=com_content&view=article&id=2545:o-culto-da-verdade&catid=165:palavra-do-grao-mestre

Hierarquia e Disciplina

A exitosa realização do III Encontro Nacional de Ductors, promovido pela Ação Paramaçônica Juvenil do Grande Oriente do Brasil, de 21 a 24 deste mês de julho, é motivo de orgulho da comunidade maçônica brasileira, pela revelação da capacidade organizativa, de liderança e de fraternidade que grande parcela da nossa juventude conseguiu assimilar.

Especialmente notável foi a naturalidade com que os jovens responsáveis pela cerimônia de abertura do evento se houveram com respeito à hierarquia e à disciplina, componentes indispensáveis para maior brilhantismo da reunião. Moças e rapazes dotados de alta compreensão dos fins a que se propõe a APJ, deram mostra de capacidade, seguindo os ensinamentos maçônicos, para indicar os caminhos de brasilidade, da virtude e do progresso que se abrem na vida nacional.

Os jovens paramaçônicos, responsáveis pelos destinos da APJ, estão, de certa forma, dando lições sobre comportamento social àquela parcela da mocidade que, desmotivada e desorientada, ou mesmo mal orientada, envereda por estradas perigosas que terminam em desolação, fracasso e vergonha.

Em organizações de cunho democrático, onde as responsabilidades são divididas por todos, é de fundamental importância que a hierarquia seja respeitada e a disciplina obedecida de maneira consciente, pois representa o melhor consenso para o trabalho profícuo do grupo.

Muitas instituições de adulto desmoronam por desprezarem esses princípios basilares da convivência social. E muitas outras são alvos de ataques desfechados principalmente contra as suas hierarquias e o seu modo de funcionamento disciplinado. A própria Maçonaria foi alvo, no passado, de assaltos dessa natureza, dos quais sempre saiu incólume.

A Ação Paramaçônica Juvenil dá demonstração de perfeito entendimento das urgências da Maçonaria em todos os tempos para a manutenção da sua autoridade nas questões de princípio defendidas pela Nobre Instituição.

Brasília – DF, 26 de julho de 2011.

MARCOS JOSE DA SILVA
Grão-Mestre Geral

Fonte:

http://www.gob.org.br/gob/index.php?option=com_content&view=article&id=3294:hierarquia-e-disciplina&catid=165:palavra-do-grao-mestre